

# Migrante é atraído pelo desenvolvimento

Boa infra-estrutura, facilidade de gerar novos postos de trabalho e o aval dos que chegaram há mais tempo estimulam a vinda para a região

Alessandro Mendes  
de Brasília

Brasília é, indiscutivelmente, uma terra de migrantes. Desde o início da construção, no começo de 1957, a cidade vem recebendo pessoas de várias regiões do país, em busca de emprego e melhores condições de vida. A atração de Brasília é inegável e pode ser explicada de diversos modos. Especialistas no assunto apontam como principais causas a geração de postos de trabalho, boa infra-estrutura da cidade, o aval dos migrantes que se estabeleceram no DF nos últimos anos e a falta das chamadas oportunidades intervenientes. “Um morador de Brazlândia, por exemplo, nunca viria comprar um produto no Plano Piloto se pudesse encontrá-lo em Taguatinga, que é, no caso, a oportunidade interveniente”, explica Aldo Paviani, do Núcleo de Estudos Urbanos da Universidade de Brasília (UnB).

Para Paviani, a existência destas oportunidades minimizaria a migração para o DF. “Hoje temos Goiânia, que também está saturada, e o Tocantins. Mas há necessidade de muito mais”, diz. “É preciso fomentar o desenvolvimento regional e criar novos pólos de atração, que diminuam a pressão sobre Brasília”, completa.

Segundo Jusçanio Umbelino, coordenador da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) da Codeplan, o DF tem uma capacidade constante de gerar postos de trabalho e acaba virando um centro de atração de migrantes. “A última PED, de abril, indicou aumento de 4,1 mil postos de trabalho no mês em questão”, completa.

Duval Magalhães, coordenador do Núcleo de Estudos Populacionais da Codeplan, ratifica a opinião de Umbelino. “Migração, na maioria das vezes, está relacionada a emprego”, diz. “Para quem está desempregado no Nordeste, em plena seca, é melhor ficar na mesma situação em Brasília, onde as perspectivas são bem maiores”, completa.

Para Magalhães, outro ponto é essencial na escolha do migrante pelo Distrito Federal: a propaganda boca-a-boca. “As pessoas que se estabelecem aqui exercem um papel fundamental no processo”, afirma. “Elas vão espalhando a noção de que Brasília oferece boas opções de vida e emprego. Com isso, atraem parentes e amigos que, por sua vez, atraem outros. É uma bola de neve”, compara.

## Infra-estrutura

A infra-estrutura também é ressaltada como fator de atração exercida pelo DF. “Brasília apresenta boa qualidade de vida. Vários migrantes vêm buscar, além do emprego, melhores condições de escola, de saúde e de habitação”, afirma Paviani. “É fácil comprovar pelo número de pessoas de fora do DF atendidas na rede hospitalar e pelos migrantes que vieram atraídos pela possibilidade de receber lotes”, argumenta.

O censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), realizado em 1991 e atualizado em 1996,

traça, a grosso modo, o perfil do migrante no DF. Ele apresenta dados sobre a origem dos migrantes, nível de escolaridade e participação no crescimento populacional do DF.

Com auxílio dos censos anteriores, o IBGE mostra que, na década de 60, a participação da migração no crescimento do DF foi de 79,9%. Era o início da cidade, que começava a se tornar atrativa aos migrantes. A taxa de crescimento anual, na época, batia em 14,39%, sendo que o índice nacional era de 2,89%. O saldo migratório foi de 27,6 mil pessoas/ano. Já na década de 70, a participação da migração caiu para 69,6%, com taxa de crescimento de 8,17%, contra 2,48% da média nacional. O saldo migratório, no entanto, cresceu para 39,5 mil pessoas/ano.

De 1980 a 1991, a participação da migração no crescimento do DF sofreu uma redução drástica, caindo para 32%. A taxa de crescimento anual registrou 2,84%, ficando bem próxima da média nacional (1,93%). O saldo migratório foi o mais baixo da história da cidade: 11,2 mil pessoas/ano.

De 1991 a 1996, o per-

centual do crescimento relativo à migração voltou a subir, alcançando 48,1%. O saldo migratório acompanhou o crescimento, passando para 19 mil pessoas/ano. “Não é possível garantir, mas o mais provável é que esse aumento tenha se dado no momento em que o governo Roriz implantou uma política habitacional de doação de lotes”, afirma Duval Magalhães. “Isso atraiu muita gente para o DF”, completa.

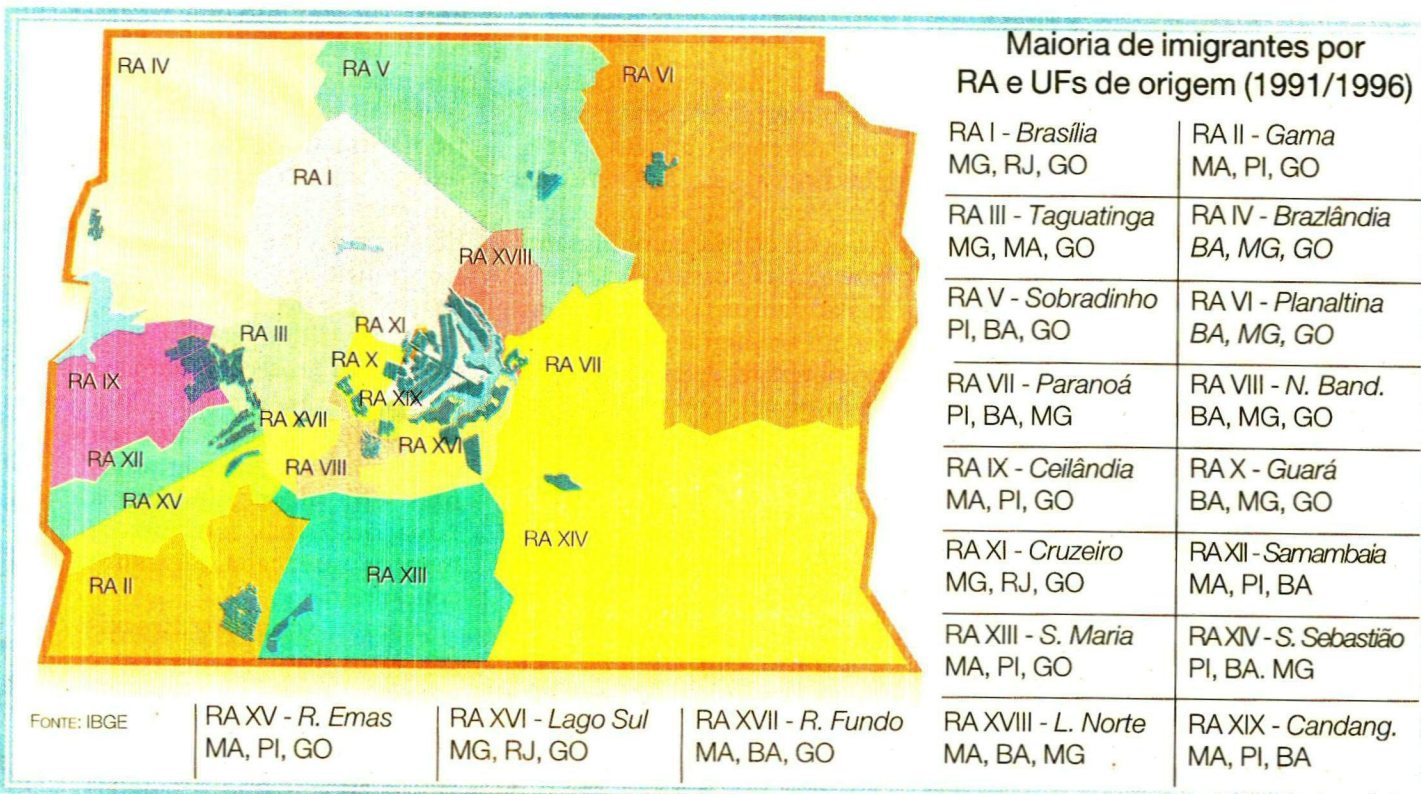
No período entre o censo de 1991 e atualização, em 1996, as regiões que mais contribuíram com migran-

tes para o DF foram o Nordeste, com 48,5%, e Sudeste, com 22,9%, seguidos pelo Centro-Oeste (15,31%), Norte (6,4%) e Sul (3,17%). Os migrantes de origem ignorada e de outros países representaram, respectivamente, 1,65% e 2,07%. Na divisão por estados, a liderança é de Goiás, com cerca de 14%, seguido por Minas Gerais (12%), Piauí (11,8%), Bahia (11,6%) e Maranhão (10%). “Esses índices mostram a procedência do indivíduo, não a origem, o local de nascimento. Algumas dessas pessoas já

possuíam experiência migratória, tendo passado por outras regiões do país”, explica Magalhães.

## Região Administrativa

Na divisão por Região Administrativa (RA), a origem dos migrantes está relacionada à realidade socioeconômica das RA's (ver mapa). Nas regiões com renda per capita mais alta, a maior contribuição é feita pelo Sudeste. Nas de menor renda, o predomínio é de estados do Nordeste. Brasília, por exemplo, tem Rio



de Janeiro, Minas Gerais e Goiás, na ordem, como origem da maioria dos migrantes. Em Samambaia, no outro extremo, o maior influência é do Piauí, Maranhão e Bahia.

Quanto ao grau de instrução, o predomínio é de pessoas cursando ou com primeiro grau completo. Segundo o IBGE, de 1991 a 1996, 166 mil pessoas imigraram para o DF. Destas, 98,6 mil se enquadram nessa categoria (59%).

Os analfabetos foram 14,2 mil (8%); segundo grau

em curso ou completo, 35 mil (21,5%); curso superior, 18,2 mil (11,5%). “Isso mostra que, apesar da maioria dos migrantes serem de baixo grau de instrução, a migração para o DF não se resume nisso. Há várias pessoas, com escolaridade mais alta, que vêm ao DF para assumir postos em empresas com sede na cidade”, afirma Paviani. “Isso é importante para quebrar a imagem de que migrante só chega pela Rodoferroviária. Eles vêm, também, pelo aeroporto, ou por meios próprios, acrescenta.